A MUSICALIDADE INFLUENCIANDO A PSICOPEDAGIA

MUSICALITY INFLUENCING PSYCHO-PEDAGOGY

KARINA LIMA GERALDINI SANTOS
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Bandeirantes de São Paulo (**2007**); Professora de Educação Infantil PEI - na CEI Paulo e Admar PMSP

RESUMO

A Psicopedagogia busca compreender a construção do conhecimento por parte do sujeito, sua história, desejo e individualidade. Através de práticas psicopedagógicas é possível compreender o processo da aprendizagem e intervir de forma significativa e qualitativa, considerando todas as possibilidades e adversidades que possam estar intervindo e contribuindo para o fracasso na aprendizagem. Vamos trabalhar a música, como ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem e suas dificuldades na intervenção psicopedagógica. A música faz parte da vida do ser humano, beneficiando em seu aprendizado, pois favorece a cognição, comunicação, cooperação, relaxamento, atenção, enfim a música cria um ambiente emocional positivo que desencadeia a compreensão do processo ensino-aprendizagem, devido à forte conexão entre a música e as emoções.

Palavras-chave: Música; Psicopedagogia; Processo de aprendizagem.

ABSTRACT

Psychopedagogy seeks to understand the construction of knowledge by the subject, their history, desire and individuality. Through psychopedagogical practices it is possible to understand the learning process and intervene in a meaningful and qualitative way, considering all the possibilities and

adversities that may be intervening and contributing to failure in learning. We are going to work on music as a tool for the development of learning and its difficulties in psycho-pedagogical intervention. Music is part of the life of human beings, benefiting their learning, because it favors cognition, communication, cooperation, relaxation, attention, in short, music creates a positive emotional environment that triggers the understanding of the teaching-learning process, due to the strong connection between music and emotions.

Keywords: Music; Psychopedagogy; Learning process.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar nos diz muito sobre a identidade de uma escola. Podemos fazer uma boa leitura de um projeto pedagógico através da visita aos espaços que as crianças ocupam e constroem.

O espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesses manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É, portanto, um elemento significativo do currículo, aqui entendido em uma perspectiva mais crítica que contempla o conceito de currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, transmitidos pela escola.

Dessa forma, refletir criticamente sobre a relevância do psicopedagogo dentro de uma instituição nos desperta para a necessidade de se buscar uma educação de qualidade e consciente de que as crianças aprendem de formas distintas e que se faz necessário um trabalho diferenciado em cada unidade escolar com os alunos que apresentam sérias dificuldades de aprendizagem ao decorrer da Educação Básica.

A música no cotidiano escolar é muito importante, pois favorece uma interação significativa para a interação sociocultural. Alguns estudos têm demonstrado que os elementos da música atuam na área cognitiva da criança desenvolvendo a sua criatividade, facilitando assim a sua aprendizagem na leitura e na produção escrita.

A música é uma expressão viva da cultura de um país e que deveria conter nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na medida em que são instrumentos que possibilitam a transmissão dos legados culturais de forma mais sistematizada. Percebemos que hoje em dia a prática de ensino não condiz com a realidade e necessidade de inclusão do conhecimento musical popular nos currículos escolares. Não está sendo repassada a nossa cultura musical popular brasileira, nosso repertório, nossa maneira tão personalizada e bem criativa de representação do cotidiano, por meio de sons para os nossos alunos. Com isso, muitas histórias vão se perdendo ao longo do tempo. (TEIXEIRA E ROMÃO, 2007, p. 12).

A música é considerada por vários autores e pesquisadores, entre eles Loureiro (2003), Correia (2010), como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano, que proporciona bem-estar e colabora para a ampliação de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo. Conforme estudos, o aprendizado musical serve como estímulo no período de escolarização, ajudando na apropriação da linguagem, concentração e no aprendizado da matemática.

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias.

A PSICOPEDAGOGIA

Alguns fatores educacionais afetam diretamente no processo de aprendizagem. A psicopedagogia surgiu exatamente no sentido de compreender e intervir na aprendizagem humana. A Psicopedagogia é uma área de estudo bastante recente, existindo à aproximadamente 40 anos no Brasil.

Ao contrário do que algumas pessoas imaginam a psicopedagoga não se resume a atender pessoas com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, seus princípios são construídos em cima de estudos que visam a aprendizagem de um modo geral, independentemente da idade, estado patológico ou normal, qualquer pessoa pode fazer uso da psicopedagogia para aprender de forma eficaz. Sua origem é atribuída aos argentinos.

Bossa (2000, p. 36), frisa que "*A origem do pensamento argentino acerca da Psicopedagogia está centrada na literatura francesa e se baseia em autores como Lacan, Mannoni, Françoise Dolto, Ajuriaguerra, Pichon-Rivière, entre outros, no Século XXI*". Quando surgiram novas pesquisas em relação aos problemas de aprendizagem, século também que se passou a ter uma preocupação maior com relação aos ambientes que cada ser humano está inserido, e a forma de incentivo que cada um recebe, enfatizando também a forma como o pensamento e a aprendizagem se modificam e se reestruturam de acordo com a motivação e ensino que cada pessoa tem acesso. Foi a partir de 1946, na França, que os chamados Centros Psicopedagógicos ganharam importância e se multiplicaram com rapidez até o início da década de 1960, ligando equipes de trabalho "compostas por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalista e reeducadores de psicomotricidade e da escrita" (PERES, 2007, p.41).

Segundo Jerônimo Sobrinho (2016, p. 36), O Brasil recebeu influências americanas e europeias por meio dos teóricos argentinos, principalmente na região sul do país, que anos de 1970

ofereceu os primeiros cursos de formação de especialistas em psicopedagogia. No entanto, somente nos anos de 1990 esses cursos se propagaram pelo Brasil nas regiões sul e sudeste, onde há maior demanda de especializações e de trabalhos realizados na área.

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e também terapêutica, compreendendo assim os processos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, sempre buscando estratégias para entender e saber como trabalhar com novos problemas que podem surgir.

Na atuação preventiva, o psicopedagogo pode atuar no desempenho de uma prática docente, envolvendo e preparando os profissionais de educação, ou até mesmo atuar dentro da escola. Cabe ao psicopedagogo detectar os mais diversos problemas no processo de aprendizagem, proporcionar dinâmicas que consigam proporcionar a integração e a troca, promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e do grupo em geral, incentivar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, podendo ser na forma individual ou em grupo.

Em uma linha terapêutica, o papel do psicopedagogo é bem mais difícil, podemos dizer assim, pois trabalha dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, conversando e orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológicas, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades podem vir de vários fatores e podem ter muitas origens que o deve ser um psicopedagogo sozinho não conseguiria descobrir e talvez nem resolver. Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo muito além de seus conhecimentos em psicologia e pedagogia.

O psicopedagogo pode atuar tanto na saúde como na educação. Hoje temos a Psicopedagogia Clínica, de caráter predominantemente curativo. Seu espaço de trabalho é o consultório, e o atendimento individualizado é a forma mais comum. Um profissional dessa área é procurado geralmente quando o problema de aprendizagem já existe, e é necessária uma intervenção curativa. No entanto, na medida em que essa intervenção ocorre e soluciona os problemas que ora se apresentam, tal procedimento evita que estes se avolumem ou se tornem mais complexos, deixando os alunos ou profissionais mais refratários às intervenções. (DYELI, 2014, p.40)

A Psicopedagogia Institucional Escolar surge na escola a partir de novas demandas da humanidade e das transformações históricas e sociais dos alunos, que a evolução da sociedade vem trazendo até nós, olhamos ao nosso redor e nos perguntamos qual o profissional da educação que poderá nos ajudar a solucionar os problemas de aprendizagem, o fracasso escolar. Alegramo-nos quando temos a ajuda de alguém, ainda mais se for de um profissional preparado, como o psicopedagogo. Nem o psicopedagogo, nem a psicopedagogia são elementos milagrosos, mas, sem dúvida, são as formas diferenciadas de compreender a aprendizagem humana e atuar sobre ela, já que sempre analisaram as situações procurando perceber o sentido cognitivo, afetivo e social de cada questão, bem como a interseção desses elementos.

As crianças que não aprendiam eram comumente levadas ao médico, neurologista e, na maioria das vezes, eram submetidas à exames neurológicos e até mesmo medicadas. É claro que uma criança pode de fato precisar de tratamentos médicos e possuir dificuldades de aprendizagem como uma consequência de alguma necessidade especial, mas, certamente, não é o caso da maioria. Temos a tendência a focalizar a causa do não aprender em nossos alunos, mas é necessário refletir também sobre as nossas práticas pedagógicas e todo o contexto que cerca o nosso educando, inclusive o familiar e o escolar.

PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola tem uma grande missão em ensinar assuntos e habilidades que terão valor durante a vida adulta, tornando-se fundamental a qualidade da formação do educador. Porém segundo Jerônimo Sobrinho (2016, p. 41), essa mesma "*escola tem revisto a sua política educacional, que vem mostrando deficiências históricas oriundas, muitas vezes, da má vontade de seus membros, das equipes de orientação escolar que possuem dificuldades frente às problemáticas de aprendizagem. Jovens são rotulados de desatentos e hiperativos por uma educação que não motiva, e por uma ignorância de muitos âmbitos escolares*".

Para Côrtes & Rausch (2009, p. 30),

> A falta de conhecimento a respeito das dificuldades de aprendizagem fez e, ainda faz, com que os alunos com dificuldades sejam encaminhados para profissionais das mais diversas áreas de atuação. Isso fez com que se criasse uma consciência da necessidade de uma formação mais globalizante onde uma única pessoa fosse apta para atuar de forma mais objetiva, eficaz e fazer com que os atendimentos se centralizassem num só profissional, facilitando o vínculo do aluno com o processo de aprendizagem e assim resgatar o prazer de aprender. Vê-se então, que o papel da Psicopedagogia, que é a área que estuda e trabalha com o processo da aprendizagem e suas dificuldades, deve englobar vários campos do conhecimento. O atendimento psicopedagógico que antes era restrito a clínicas particulares, começa a contribuir aos poucos, para a diminuição dos problemas de aprendizagem nas escolas e assim reduzir os altos índices de fracasso escolar.

As escolas, por falta de conhecimento adequado e por não conseguir solucionar alguns problemas, por não compreender as dificuldades dos alunos, acabam discriminando da mesma forma alunos que tem problemas e não são tratados, não conseguindo então, intervir de forma eficaz. Abre-se então, a questão do papel do psicopedagogo na e para uma determinada instituição, cujas formas de estrutura e articulação não podem ser ignoradas (CÔRTES; RAUSCH, 2009, p. 56).

No contexto educativo, o psicopedagogo assume uma postura cada vez mais especializada para dar conta das demandas de um sistema educativo a cada dia mais complexo. A maior parte da atuação psicopedagógica se concentra nas instituições ligadas a educação formal. Os níveis de ação psicopedagógica abarcam os estudantes e a comunidade educativa. No sistema educativo, é o profissional preparado para estruturar estratégias de intervenção junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Também são funções do psicopedagogo: diagnosticar, prevenir, reeducar e intervir

nas dificuldades de aprendizagem nas áreas de leitura, escrita e cálculo. O psicopedagogo tem capacidade de inserir-se nos processos de ensino, propondo mudanças e adaptações curriculares para apoiar, orientar e guiar os alunos com dificuldades de aprendizagem, aplicando programas e técnicas para constatar a evolução e o progresso do aluno (JERÔNIMO SOBRINHO, 2016, p. 51).

Neste sentido, torna-se imprescindível a interação com a instituição escolar, para que se possa dentre outras questões, conhecer a proposta da escola, os seus objetivos, as justificativas, os seus projetos, o projeto de trabalho dos docentes dos diversos componentes curriculares, bem como o desenvolvimento desses projetos, o material didático utilizado, o processo avaliativo tanto dos alunos como dos docentes e da instituição (PERES, 2007, p. 42).

O psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e também a outros profissionais da escola, para melhoria das condições do processo de ensino aprendizagem e também na prevenção de problemas que possam vir há existir na instituição escolar.

O psicopedagogo utiliza métodos e técnicas próprias na intervenção desses alunos, visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais; juntamente com toda a equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar constrangimentos por parte dos alunos e até mesmo de alguns professores. Escolhe a metodologia ou a forma de intervenção que considera a mais correta para cada novo desafio e aplica com o objetivo de facilitar ou descobrir o ‘problema’.

Os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam de um modo significativo. A formação pessoal e profissional implica a configuração de uma identidade própria que consiga de uma forma singular juntar, ou melhor, reunir, habilidades, competências, qualidades e acima de tudo muita dedicação para sua atuação na instituição escolar.

Para Dembo (FERMINO 1994, p.57) “*Evidencias sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada*”. Dizendo assim que um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo uma ação educativa.

O psicopedagogo está preparado também para auxiliar os educadores realizando atendimento pedagógico individualizado, ajudando na compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e como se a tentativa de novas técnicas pode intervir no diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento de um pequeno grupo de alunos.

A experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, proporciona uma

aprendizagem importante e principalmente enriquecedora. Mas só a intervenção do psicopedagogo com o professor não é suficiente, ele também deve participar das reuniões com os pais, em conselhos de classe, na escola como um todo, acompanhando a reação professor e aluno, aluno e aluno sempre buscando estratégias e apoio para as dificuldades que aparecem. Segundo Bossa,

> cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p.23)

O psicopedagogo atinge seus objetivos quando compreende o espaço para que a escola viabilize recursos para atender esse aluno como ele merece e necessita. Dessa forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

A PSICOPEDAGOGIA E A MUSICALIDADE

O processo educativo permeia aspectos necessários para o desenvolvimento e crescimento humano. A psicopedagogia está relacionada à aprendizagem, incluindo a musical, “auxiliando na identificação das dificuldades de aprendizagem e oferecendo opções de intervenção” (MELLO, 2011, p; 25). Segundo Barbosa:

> A Psicopedagogia, enquanto conhecimento, interessa a todo aquele que se dedica à Educação, na medida em que possibilita uma análise das teorias relacionadas com as ações de aprender e ensinar, não apenas no sentido da prática didático-pedagógica, mas no substrato epistemológico que delas se origina para a formação do sujeito “aprendente”. (BARBOSA, 2010)

A aplicação de métodos psicopedagógicos desde os anos iniciais de estudo, visando a compreensão das fontes de ansiedade, das pressões internas e sociais a que o músico está submetido precisa ser enfatizada na educação musical. Além das bases técnicas, que requerem desenvolvimento de habilidades cognitivas e exercícios motoros, é preciso conciliar o lado criativo e, entendendo as linhas melódicas, trilhar seu próprio caminho como músico. Crescer e desenvolver a música, ter consciência na execução do instrumento, apurando a técnica, leitura e escrita musical. Para formar indivíduos musicalmente aptos a expressar-se através da música e a executa-la como arte, é preciso considerar o lado humano e pessoal dos estudantes, é necessário contemplar sua formação integral e respeitar sua identidade.

A psicopedagogia pode auxiliar o professor em suas metodologias para que este possa, juntamente com o estudante, construir um processo de criação de identidade musical criativa, evitando processos de ansiedade extrema e depressivos prejudiciais à saúde emocional e física que

decorrem dos estudos intensivos e também das sensações produzidas pelos sons.

A Psicopedagogia poderá utilizar-se da música, pois ela integra as dimensões emocionais, físicas e cognitivas do aprendiz, além de criar um ambiente emocional positivo que desencadeia à aprendizagem. De acordo com Campbell (2000, p. 134) "*A música pode tornar-se uma parte importante de qualquer ambiente educacional*". Portanto, seu uso na Psicopedagogia será mais uma contribuição no processo de aprendizagem para desenvolver no sujeito uma motivação para o saber.

A música poderá ser usada para proporcionar uma atmosfera receptiva à chegada, pois a mesma oferece um efeito calmante, alivia e revigora a energia, além de quando usada suavemente como fundo, tem a capacidade de concentrar a atenção e melhorar os níveis de energia física. Muitos são os benefícios da música para a Psicopedagogia, principalmente para o desenvolvimento das habilidades, como por exemplo, leitura, escrita e na matemática, além de outras áreas do conhecimento.

Segundo Bossa (2000, p. 125), o Psicopedagogo poderá criar um espaço de aprendizagem através de jogos da memória musical, brincadeiras musicais (cantigas de roda), parlendas e paródias, letras de canções infantis na alfabetização, com adaptação rítmica para trabalhar as sílabas.

Poderá utilizar letra de músicas tradicionais de cancioneiros infantis, como: músicas folclóricas, as quais poderão ser preparadas para estimular a leitura e a escrita, de maneira prazerosa à alfabetização. Também, as brincadeiras musicais, são dispositivos interessantes para aprimorar as habilidades de audição e concentração.

Na Psicopedagogia, a música contribui para o desenvolvimento nos seguintes aspectos: esquema corporal, percepção auditiva, ritmo, percepção visual, orientação espacial, orientação temporal, lateralidade, coordenação motora, socialização, integração, interação, expressão (esquema) corporal, memória, observação, atenção e concentração, fixação dos conteúdos trabalhados, emoção, afetividade, inteligência musical, espacial, pessoal, linguística; inteligência intrapessoal, linguística e cinestésica corporal. Deve-se levar em consideração que a criança pode ler a letra, cantar, interpretar e ao mesmo tempo, interpretar no individual ou dramatizar coletivamente; além de ainda favorecer a afetividade, a cognição, a psicomotricidade e a comunicação, fatores estes, que ajudam na alfabetização.

A música é mais um recurso para a Psicopedagogia, além dos textos, desenhos, histórias, atividades pedagógicas, jogos e brinquedos. Dessa maneira, segundo Bossa (2000, p. 17) "O meio deve estimular a aquisição de funções cognitivas que serão pré-requisitos para as aprendizagens escolares", através de atividades que ajude a desencadear a aprendizagem.

A música quando aliada a uma intervenção psicopedagógica, favorece a redução do índice de

estresse do educando, contribuindo para o equilíbrio psicossomático aliado ao prazer. Ela facilita a integração intra/interpessoal, e desbloqueia as emoções, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito e sua interação com o meio em que está inserido.

O uso da música na Psicopedagogia é um caminho que poderá ajudar na aprendizagem "tanto na criança "normal" como na portadora de necessidades especiais", segundo Nicolau (1987 citado por KREPSKY; BARRETO, 2009, p. 2).

A música poderá ser usada para trabalhar os conteúdos precisos na Psicopedagogia, associando o aprendizado da área estudada. Poderá ser relacionada de acordo com o tema. Nesse sentido, o sujeito associará algo da música ao que aprendeu. É importante que a canção dê um significado extra ao aprendizado.

A música, então, quando usada de maneira específica, poderá ajudar na aprendizagem, além de recuperar e manter a saúde mental e corporal do ser humano.

A MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR

Como citado em capítulos anteriores a música propicia o poder libertador e torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil a música deve induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

Gardner (1999) admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música. A sua teoria afirma que pessoas dotadas desta inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática, isto é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música.

Gardner vai mais longe: cada um de nós possui, em grau maior ou menor, vários tipos de inteligência segundo ele, *"nenhuma pessoa usa só um tipo de inteligência. Um músico, além das aptidões musicais, mobiliza também a lógica e o senso do movimento se você quer avaliar as disposições de uma criança, leve-a a um lugar rico de estímulos".*

Musicalidade é a tendência ou inclinação do indivíduo para a música. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento. Costuma-se revelar na infância e independe de

formação acadêmica.

Musicalidade é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e as percepções rítmicas, melódicas e harmônicas. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

Se todos nascem potencialmente inteligentes, a musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes a todo ser humano. No entanto, apenas uma parte da população a desenvolve. Grandes nomes considerados gênios da música iniciaram seus estudos na infância, Mozart, Beethoven, Bach, Carlos Gomes e Villa Lobos, entre outros iniciaram seus estudos tendo como mestres os seus respectivos pais.

Embora o incentivo ambiental familiar e a iniciação na infância sejam positivos, não são essenciais na formação musical. Outros fatores podem ser estímulos favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação.

Talento e conhecimento caminham sempre juntos e um depende do outro. Quanto maior o talento mais fácil se torna o conhecimento. Quanto maior o conhecimento, mais se desenvolve o talento.

A MÚSICA NO CONTEXTO INFANTIL

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessas linguagens. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc: a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizando no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc; traduzindo em canções. Essas canções costumam ser acompanhada por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos – pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. Muitas vezes confeccionados com material inadequado e consequentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço ás atividades de criação ou às questões ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e expressivas dos sons.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento , evidencia pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde de cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais, é o caso das crianças indígenas, ou crianças integrantes de comunidades musicais, como os filhos de integrantes de Escola de Samba, Congadas, etc.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado algo de caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer por imitação e por ouvido, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral.

Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contado intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos; são jogos de mãos, tradicionais e presentes em todas as culturas, caracterizam-se pelas brincadeiras rítmicas ou melódicas integrando o texto e batimentos com as mãos, realizadas por duplas, trios ou quartetos de crianças , estas atividades despertam , estimulam e desenvolvem o gosto pela esfera afetiva , estética e cognitiva.

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando - as para níveis cada vez mais elaborados.

De acordo com o referencial curricular para educação infantil, o ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde de criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-las e de compreendê-la.

Há necessidade de desenvolver nas crianças o senso de ritmo. O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob os diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos da chuva, na batida do coração, numa banda, num motor de um

carro, em muitas brincadeiras diárias realizadas pelas crianças.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebes e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A NECESSIDADE DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Parte-se do princípio que existe a não apenas uma necessidade de trabalhar a música na Educação Infantil como também oferece uma educação musical relacionada à matemática, a português e a outras disciplinas na escola.

Nesse sentido a música propicia uma formação mais plena para todos os educandos. Nesse sentido as mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática efetivamente. Muito se fala da escola formadora do cidadão mais consciente de si e do seu mundo, mas ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis.

A música contribui com o conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão. A democratização do acesso também passa pela música como pertencente ao patrimônio e da humanidade, e, portanto, pertencente a todos os indivíduos, sem distinção. Nesta linha o educador deve se conscientizar de seu papel na cultura escolar, contribuindo para a ampliação do universo sonoro do estudante, incorporando músicas de diferentes formas, épocas e propostas. As questões referentes às músicas populares, eruditas, folclóricas, internacionais, atuais, antigas, devem compor elementos fundamentais para uma efetiva democratização da música no contexto escolar.

Devemos considerar, ainda, como um aspecto importante para a democratização do acesso aos bens artístico-culturais, a manutenção da disciplina de música com carga horária compatível para uma aplicação consistente e significativa na escola, "de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (LBD, Art. 26 § 3º, apud Saviani, 1997, p.171).

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Os conteúdos da educação musical nos diferentes níveis (estágios) da Educação Infantil deveriam ser disponibilizados através de atividades de Criação, Execução e Apreciação. É recomendável que se estabeleça um equilíbrio entre estas atividades, proporcionando vivências que permitam reflexões e elaborações acerca de materiais musicais diversos, pré-existentes ou construídos pelos próprios alunos.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, em linhas gerais, são

objetivos da educação musical na educação infantil, o trabalho de musica deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as habilidades seguintes capacidades:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos , fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a seis anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- Explorar e identificar elementos da música utilizada como expressão e interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;

- Ainda perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da música na educação auxilia desde a socialização às habilidades linguísticas e lógicas-matemáticas. E, que ao estimular a sentimentos, memória e a inteligência, relacionando-as ainda com o desenvolver do próprio educando, favorece a construção de um cidadão mais consciente de si e de seu papel no mundo, mais humano, mas participativo.

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

FARIA (2001, p 34), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como ‘cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música e a dança atuam no corpo e desperta emoções, neste sentido ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação do aluno.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a

consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

Quando aliada a Psicopedagogia junto à aprendizagem, a música auxilia no desenvolvimento do educando, reduzindo níveis de estresse, ajudando no equilíbrio, trabalhando com a sensibilidade humana. Trata a coordenação motora, acuidade auditiva, socialização, coordenação e alfabetização. Como uso preventivo e nas intervenções psicopedagógicas, contribui para a abertura de canais de comunicação e autoconhecimento favorecendo à estímulos necessários para a aprendizagem.

A música cria um terreno favorável para a imaginação, despertando as faculdades criadoras de cada sujeito. O uso da música na Psicopedagogia, propicia uma educação de qualidade, possibilitando modos de percepção e expressão únicos além de apresentar poder curativo na vida do ser humano.

A psicopedagogia inserida no meio musical, pode sim ajudar os alunos, pacientes e pessoas em diversas idades a compreenderem e entenderem conteúdos escolares, pois o psicopedagogo como mediador entre o professor escolar e aluno, usará a música como método sugestivo, ou seja, fora dos métodos comuns de ensino, a progredir na aprendizagem de um conteúdo ou conteúdos interdisciplinares. O psicopedagogo, portanto, deve fazer com que a música, podendo ser ensinando países, estados, capitais, tabuada, divisão, regras de acentuação etc., fazê-la de maneira indireta, não como querendo cobrar um conteúdo, mas sim como uma forma de brincar para ensinar, assim o prazer de aprender será maior.

REFERÊNCIAS

Artigo, Diely Cristina Mohr Sopelsa. **A importância da psicopedagogia na instituição escolar**.2016. Revista Ciclo do Conhecimento. Disponível em http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/05/a-importancia-do-psicopedagogo-na.html. Acesso em 20 fev. 2025.

BARBOSA, Maria L. S.: **Psicopedagogia e Música: Revisão Bibliográfica**. I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010.g

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação,** Lei nº 9,394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia,

Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.

CÔRTES, Ana Rita Ferreira Braga; RAUSCH, Rita Buzzi. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia escolar no Brasil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. 2009, Paraná.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagoga da educação infantil.** In: Faria, A.L.G.; Palhares, M.S. (Org). Educação pós LDB: Rumos e Desafios. Campinas: Autores Associados F E/ Unicamp, 1999.

FERMINO, Fernandes Sisto. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Voses,2001.

KRESPSKY, Célia Cecília; BARRETO, Sidirley de Jesus. **Alternativas psicopedagógicas para a alfabetização. (Artigo Científico)** Disponível em: http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/funcionamento_sistema_nervo.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papirus, 2003.

MELLO, Maria I. de S. A. **A música como instrumento de intervenção psicopedagógica**. Venletrarte, Anais. Campos dos Goytacazes – RJ. Outubro de 2011.

PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais**. 2007. 218f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo. 2007.

SOBRINHO, Patrícia Jerônimo. **Fundamentos da pisicopedagogia**. São Paulo: Cengage, 2016.

TEIXEIRA, E. C.; ROMÃO, J. E. **Alfabetização musical: o legado de Paulo Freire e a aprendizagem da música**. Caderno de Pós-graduação.